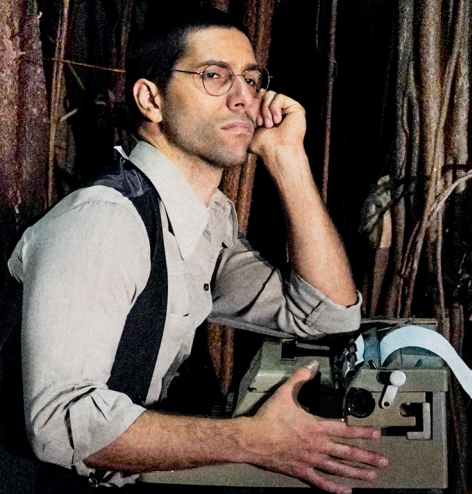


Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e Banco do Brasil apresentam o espetáculo teatral

HILDA E CAIO

texto e direção **KIKO RIESER**
com **LAVÍNIA PANNUNZIO** e **ANDRÉ KIRMAYR**
um espetáculo da **CIA COLATERAL**





Banco do Brasil apresenta “Hilda e Caio”, espetáculo ficcional que parte da convivência real entre dois dos mais importantes escritores brasileiros do século XX.

No início da década de 70, muito jovem e perseguido pela ditadura civil-militar, Caio Fernando Abreu exila-se na residência campestre de Hilda Hilst. Ela propõe o exílio na Europa ao escritor, que questiona a razão de ter se tornado alvo do regime. Essa convivência entre eles é o ponto de partida para os diálogos ficcionais da peça Hilda e Caio, escrita e dirigida por Kiko Rieser.

Ao receber esse espetáculo, o CCBB reafirma seu objetivo de ampliar a conexão do brasileiro com a cultura, oferecendo ao público a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre dois grandes nomes da literatura do país, propondo diálogos relevantes ao resgatar a memória da história do Brasil e suas implicações.

Centro Cultural Banco do Brasil

AGRADECIMENTOS

Adriana Monteiro, Amanda Acosta, André Abujamra, Arthur Pannunzio Galvão, Caíque Soares, Celso Curi, Claudia Abreu, Daniel Fuentes, Diego Andrade, Dilson Rufino, Fábio Hilst, Fafy Siqueira, Gilberto Gawronski, Grace Gianoukas, Klauss Pannunzio Galvão, Lauanda Varone, L. P. Daniel, Martha Pannunzio, Olga Bilenky, Otacílio Alacran, Paula Autran, Paula Dip, Raul Teixeira, René Piazentin.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Árvore do Pão Padaria Artesanal, Bar Guanabara, Cantina Luna Di Capri, Cantina e Pizzaria Piolin e Planeta's Restaurante

A VIDA SENDO ESCRITA



É preciso, talvez, ter algo de historiador para escolher criar uma ficção sobre personagens e episódios reais. Mas é preciso ter também algo de intangível, como um escafandrista buarqueano, tentando decifrar o eco de antigas palavras. Em "Hilda e Caio", o utópico intento é imaginar como teriam sido as conversas entre dois dos maiores escritores brasileiros durante uma convivência intensa na Casa do Sol. Ficção sobre ficcionistas, pura metalinguagem.

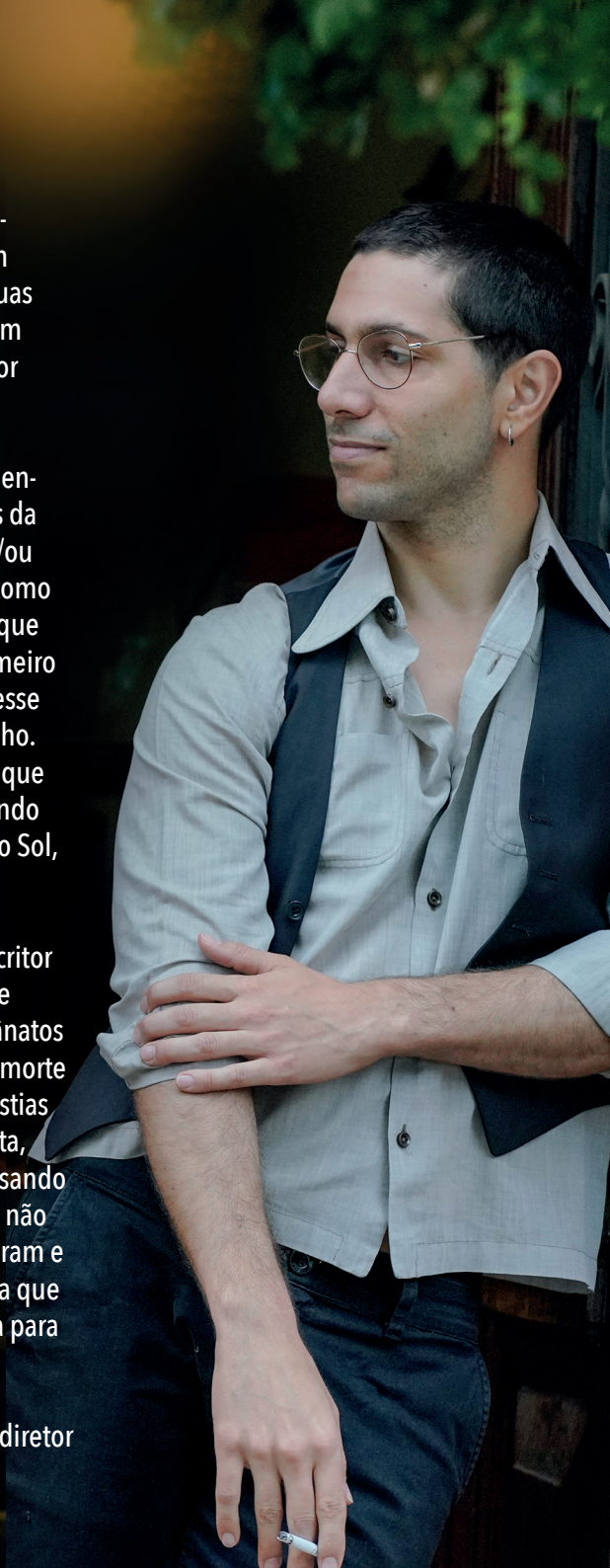
Não era um período qualquer. No pós-contracultura e em plena ditadura, Caio dava seus primeiros passos na vida adulta e na carreira de escritor, enquanto Hilda tinha rompido em definitivo com as convenções sociais para se isolar na Casa do Sol e se dedicar exclusivamente à literatura e às experiências de transcomunicação instrumental. Tampouco eram pessoas quaisquer. Além de criadores fabulosos, Hilda e Caio desenvolveram uma profunda amizade, que durou toda a vida, numa relação por vezes de mestra e discípulo e por outras quase filial. E, por fim, não era um lugar qualquer. A Casa do Sol abrigava tanto um vórtex literário, com rodas informais e intermináveis de debates regados a whisky, como uma grande força mística. Foi ali e nessa época que Caio fez um pedido para a figueira que Hilda afirmava ser mágica, e sua voz, até então estranha e

desafinadamente adolescente, subitamente encorpou e se tornou o som aveludado e grave que foi uma de suas principais marcas. Caio vivia então um completo rito de passagem. O escritor encontrava sua voz.

Partindo desse caldeirão de componentes fantásticos (em todos os sentidos da palavra), a peça desloca no espaço e/ou no tempo alguns outros episódios, como o combinado, feito décadas depois, que estabelecia que quem morresse primeiro apareceria para o outro e, caso estivesse bem, sinalizaria usando algo vermelho. Caio cumpriu o acordo. Na noite em que partiu, apareceu para a amiga, andando placidamente pelo jardim da Casa do Sol, com um cachecol vermelho-sangue.

Tudo o mais é invenção, e nela o "escritor da paixão" e "a escritora da morte" se encontram num embate de Eros e Tânatos ironicamente invertido. A pulsão de morte está em Caio, que, movido por angústias de toda ordem, quer matar sua escrita, enquanto Hilda tenta impedi-lo, pulsando sua paixão pela literatura (dele, mas não só). Suas vidas e suas obras se misturam e se amalgamam, e a influência mútua que exercem um sobre o outro é decisiva para transformá-los irreversivelmente.

Kiko Rieser, autor e diretor



FICHA TÉCNICA

Texto e direção: **KIKO RIESER**

Elenco: **ANDRÉ KIRMAIR** e **LAVÍNIA PANNUNZIO**

Cenário e figurinos: **KLEBER MONTANHEIRO**

Desenho de luz: **GABRIELE SOUZA**

Música original: **MAU MACHADO**

Preparação corporal: **FABRICIO LICURSI**

Visagismo: **ELISEU CABRAL**

Assistência de direção: **BEATRIZ AGUERA**

Assistência de figurinos: **THAIS BONEVILLE**

Assistência de visagismo: **MÁRCIO MERIGHI**

Cenotécnica: **EVAS CARRETERO**

Consultoria dramaturgica: **LEO LAMA**

Costura: **LILI SANTA ROSA**

Peruca: **ADRIANA ALMEIDA**

Contrarregagem: **ALLAN MOREIRA**

Operação de luz e som: **RODRIGO PALMIERI**

Assessoria de imprensa: **FLÁVIA FUSCO COMUNICAÇÃO**

Design gráfico: **LETÍCIA ANDRADE** (Nós Comunicações)

Fotos: **HELOÍSA BORTZ**

Mídias sociais: **FELIPE PIRILLO** (Inspira Comunicação)

Direção de produção: **KIKO RIESER** e **MAURÍCIO INAFRE**

Produção executiva: **FERNANDA LORENZONI**

Idealização: **KLEBER MONTANHEIRO** e **KIKO RIESER**

Projeto: **KIKO RIESER**

Um espetáculo da **COMPANHIA COLATERAL**



Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e Banco do Brasil apresentam o espetáculo teatral

HILDA E CAIO

30/11 a 17/12/23

Quinta e sexta, 19h

Sábado e domingo, 17h

Ingressos em bb.com.br/cultura e na
bilheteria do CCBB

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico – SP

Próximo à estação São Bento do Metrô

Informações: +55 11 4297-0600

bb.com.br/cultura | instagram.com/ccbbsp

facebook.com/ccbbsp | twitter.com/ccbb_sp

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB (R\$ 14 pelo período de 6 horas (necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). Parada no Metrô República no trajeto de volta.



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO